



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Cultura: Conceito Sempre em Desenvolvimento

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Cultura: Conceito Sempre em Desenvolvimento

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C968	Cultura [recurso eletrônico] : conceito sempre em desenvolvimento / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. 217 p. : il.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-437-5 DOI 10.22533/at.ed.375190406  1. Cultura. 2. Política cultural. 3. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.  CDD 353.70981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O presente livro pretende introduzir o leitor ao conceito antropológico de cultura e seu constante desenvolvimento. Tema central das discussões antropológicas nos últimos 100 anos, o assunto tem se demonstrado inesgotável, motivo pelo qual aqueles que tiverem o desejo de se aprofundar recorrem à bibliografia apresentada no final do volume. Destinado essencialmente a um público que se inicia no tema. A nossa intenção foi a de elaborar um livro texto bem didático e, portanto, bastante claro e simples. Os autores procuraram, na medida do possível, utilizar exemplos referentes à nossa sociedade, à escola, instituições que compartilham conosco um mesmo território. Isto não impede, contudo, a utilização de exemplos torna dos emprestados de autores que trabalharam em outras partes do mundo. Tal procedimento é coerente, desde que o desenvolvimento do conceito de cultura é de extrema utilidade para a compreensão do paradoxo da enorme diversidade cultural da espécie humana. Para tornar a bibliografia citada mais acessível aos leitores, O livro se refere ao desenvolvimento do conceito de cultura a partir das manifestações iluministas até os autores modernos, procura demonstrar como a cultura influencia o comportamento social e diversifica enormemente a humanidade, apesar de sua com provada unida de biológica.

Esta reflexão trata da relação cultura, desenvolvimento local e políticas culturais enfatizando os instrumentos normativos de direcionamentos, constituição e orientação de políticas públicas relevantes a apresentação dos elementos culturais, materiais e imateriais, relacionados aos empreendimentos, associações, entidades e pessoas interessadas na melhoria da qualidade de vida por meio de processos populares de geração de renda.

A cultura traz um conjunto de possibilidades harmônicas ao desenvolvimento entre perspectiva do econômico, social e ambiental. Reverbera ressignificações simbólicas, não sem tensão, sobre identidade, valorização do lugar e das coisas do lugar, das concepções de tradicional e moderno, de futuro e passado, de avanço ou retrocesso, de progresso e atraso e de alteridades que aparecem na constituição do imaginário social.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CULTURA, CONCEITO EM DESENVOLVIMENTO: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DISCENTE.	
Solange Aparecida De Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro João Guilherme De Carvalho Gattás Tannuri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3751904061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
POLITICS (AND POLICIES) OF HISTORICAL MEMORY AND VIOLATIONS OF HUMAN RIGHTS: GENDER AND ETHNICITY INTERSECTIONS	
Ricardo Sant' Ana Felix dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3751904062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
A CULTURA COMO CAMPO POLÍTICO EM CONSTRUÇÃO NO BRASIL	
Renner Coelho Messias Alves Ingrid Mendes Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3751904063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>42</b>
AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A LEI Nº 10.639/03 NAS QUESTÕES DE ENSINO- APRENDIZAGEM: HISTÓRIA, CULTURA, IDENTIDADE NEGRA E AS COMPETÊNCIAS PARA UM ENSINO MULTICULTURAL	
Francisco Anderson Varela Bezerra Kássia Mota de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3751904064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE ALFREDO BOULOS JÚNIOR COM A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 10.639 (2003-2012)	
Vanessa Santos Fontequê Jamaira Jurich Pillati Juliana Ferri Rosa Shizue Abe Sidney Lopes Sanchez Júnior Patrícia Ferreira Concato de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3751904065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
O “BICHO-MÃE” NO CIBERESPAÇO: GÊNERO E MATERNIDADE NO BLOG MAMÍFERAS	
Clarissa Sousa de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3751904066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA, MATERNIDADE E TECNOLOGIAS DE GOVERNO: UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO	
Caroline Silveira Sarmento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3751904067</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>87</b>
MEMÓRIAS, MULHERES E PODER NA PRESIDÊNCIA DAS COLÔNIAS DE PESCADORES/AS EM PERNAMBUCO	
<a href="#">Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3751904068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>99</b>
IMAGENS DO FORRÓ PÉ DE SERRA NO SUDESTE COMO REPRESENTAÇÃO SOBRE A CULTURA NORDESTINA	
<a href="#">Renner Coelho Messias Alves</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3751904069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>117</b>
SECA E DEVOÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO CRUZEIRO DE SÃO BOM JESUS EM CARIUTABA NO MUNICÍPIO DE FARIAS BRITO – CE	
<a href="#">Emanuel Mateus da Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37519040610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
MITOS E RITOS DOS MUNDOS ÁRABES E INDÍGENAS: A DANÇA COMO UM OÁSIS DE REAFIRMAÇÃO DE IDENTIDADES	
<a href="#">Luiza Angélica Oliveira Guglielmini</a>	
<a href="#">Romy Guimarães Cabral</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37519040611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>140</b>
A MANIFESTAÇÃO DO SAGRADO NA TRILOGIA DO SILÊNCIO DE INGMAR BERGMAN A INFLUÊNCIA DO EXISTENCIALISMO MODERNO NO CINEMA EUROPEU	
<a href="#">Yasmin de Sousa Fontes dos Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37519040612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>151</b>
MOBILIDADE URBANA PELOS MEIOS DE TRANSPORTE ALTERNATIVOS	
<a href="#">Mariana Rei Passos Campos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37519040613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>161</b>
CONSUMO NA MEIA IDADE	
<a href="#">Kátia Sayuri Maruyama</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37519040614</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>172</b>

## CULTURA, CONCEITO EM DESENVOLVIMENTO: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DISCENTE.

**Solange Aparecida De Souza Monteiro**  
**Paulo Rennes Marçal Ribeiro**  
**João Guilherme De Carvalho Gattás**  
**Tannuri**

**RESUMO:** A presente reflexão surgiu a partir de uma proposta de discussão do conceito de cultura não apenas a partir da antropologia da cultura, mas da compreensão da identidade pessoal e coletiva do discente. Sendo que a identidade coletiva, no mundo atual envolve a discussão sobre o universo interconectado, virtual em que se exige a percepção do espaço local com ambiente em que ocorrem as interconexões. Para isso se apresenta uma antropologia do “eu” e do “outro” a discussão da identificação do eu com a cultura local passa-se a perceber que esta cultura é um elemento identificador e ponto de partida para a definição da identidade e da percepção da subjetividade humana.

**PALAVRAS CHAVE:** Identidade Cultural e Conceito. Interconexão. Subjetividade

### INTRODUÇÃO

A identidade não é algo que pode ser adquirido de forma definitiva e externa. Ela é escorregadiça e constitui-se num espaço e processo de construção, reconstrução

permanente, pois cada lugar e cada tempo demandam redefinições. Trata-se, de um processo de construção do sujeito historicamente posicionado. Ela ocorre, portanto em um determinado contexto social e cultural em constante transformação que se dá na intersecção entre a construção biográfica e a histórica das práticas sociais e educacionais, abrangendo, dessa forma, a simbologia das mais diferentes concepções.

As velhas identidades de acordo com Bauman (2005) e Hall (2003), que se conecta à gênero, sexualidade, classe, etnia, raça e nacionalidade, que no passado anunciava-se sólidas localizações para os indivíduos e consolidavam o mundo social estão em declínio. No espaço delas nascem novas e múltiplas identidades, deixando o indivíduo fragmentado e inseguro. Esse movimento tornou-se particularmente célere a partir da segunda metade do séc. XX, apoiado em acontecimentos-chave como o enfraquecimento do Estado-Nação e das relações de produção mediadas por novas tecnologias de comunicação e da informação. Portanto, a globalização e o colapso do Estado-Nação causam grande impacto sobre a identidade dos indivíduos porque as afiliações sociais mais ou menos herdada e fruto dos processos de socialização



(família, trabalho e vizinhança) necessárias para que os indivíduos construam suas identidades, agora estão se tornando mais frágeis e impermanentes. Ao mesmo tempo, ocorre o aumento da ansiedade por encontrar ou criar novos grupos com os quais se vivencie o sentimento de pertencimento, “mesmo que seja na web”, a fim de que possa facilitar a construção da identidade (BAUMAN, 2005, p. 33). Dessa forma, segundo Hall (2003), a identidade torna-se uma celebração móvel, formada e transformada continuamente no interior dos sistemas culturais que nos rodeiam. “As sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente” (HALL, 2003, p. 14)

Poderíamos estabelecer como identidade um conjunto de particularidades pelas quais alguém pode ser reconhecido na perspectiva sociológica, identidade pode ser definida como: características específicas do caráter de um grupo que se relaciona com o que eles são e como que tem sentido para eles. Qualquer das principais fontes de identidade é um marcador importante da identidade individual, é dar um nome, um ponto de vista da identidade do grupo.<sup>1</sup>

A identidade possui uma dimensão individual, isto é, concepções e representações que construímos sobre nós mesmos, e uma dimensão coletiva, os papéis sociais que desempenhamos em cada grupo do qual pertencemos (familiar, profissional, escolar, religioso etc). Para a construção da identidade, portanto, concorrem dois processos distintos, a saber, um processo autobiográfico (a identidade do eu) e um processo relacional (a identidade para o outro).<sup>2</sup>

Atualmente pode ser afirmação de que vivermos num universo multiconectado, sobretudo para quem já nasceu no mundo dominado pelas tecnologias virtuais, mídias em um mundo tecnologicamente virtual e informacional. Contudo é atraente de significados e de consequências reais. As primeiras e mais significativas implicações e consequências desse mundo que cada vez mais imprime e diminuem distâncias e fronteiras, antes tão grandes e rígidas, hoje quase desapareceram. As fronteiras, de fato continuam a existir, mas passaram a ser quase que somente uma formalidade convencional, pois com o avanço da virtualidade elas deixam de existir como podemos constatar nas transações econômicas; além disso, transita-se pelo mundo com o passaporte da virtualidade. Em virtude disso, as distâncias se encurtam não só pela facilidade de acesso, mas porque tudo que é distante pode ser acessado tornando-se uma presença virtual. O universo infovirtual cria e recria, aproxima extremos, escancara a privacidade. As decisões “citadas” como definitivas nem sempre são, por fatores que dependem ou não dos entrevistados. Isso talvez seja fruto da modernidade líquida como esclarece. Em estágio mais recente, a ‘modernidade líquida’ expressa por esse filósofo revela que o mundo é caracterizado pela mutação constante, pela fluidez de estruturas, determinando flexibilidade estrutural, organizacional e relacional.

---

1. GIDDENS, 2004, p.17.

2. DUBAR, 1991, p.119.

## CULTURA, CONCEITO EM DESENVOLVIMENTO

A Definição de cultura é complexo, por se tratar de interesses multidisciplinares, estudada em áreas como sociologia, antropologia, história, comunicação, administração, economia, entre outras. Em cada uma dessas áreas, é a partir de distintos recortes, enfoques e usos. Tal realidade pertence ao próprio caráter transversal da cultura, que transcorre diferentes campos da vida cotidiana. É complexa a distinção semântica que se deve ao próprio desenvolvimento histórico do termo. A palavra cultura vem da raiz semântica *colere*, que originou o termo em latim *cultura*, de significados diversos como habitar, cultivar, proteger, honrar com veneração (Williams, 2007, p.117).

Marilena Chauí também chama a atenção para a necessidade de alargar o conceito de cultura, tomando-o no sentido de invenção coletiva de símbolos, valores, ideias e comportamentos, “de modo a afirmar que todos os indivíduos e grupos são seres e sujeitos culturais” (1995, p.81).

De acordo com Sainsaulieu (1977), a busca do reconhecimento social é sempre uma experiência conflituosa, na qual o sistema individual da personalidade concorre com o sistema social. Ou seja, de um lado está o sujeito, buscando expressar seus desejos e se apropriar de objetos, e de outro, está a estrutura social, composta por outros sujeitos com desejos que, na maior parte das vezes, concorrem com os seus. A identidade, portanto, é resultante do jogo de relações envolvidas na busca do sujeito pela expressão dos seus desejos individuais, que é sempre uma luta de poder.

Quando tratamos de sujeitos sociais que compartilham territórios, tempos e representações sociais na escola e sobre ela, não poderíamos deixar de considerar o contexto mais amplo em que cada um dos sujeitos está posto intimamente em suas expectativas e percepções.

As identidades flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas.<sup>3</sup>

Dentro desse círculo de pertencimento, identidade, poucos de nós, ou quase ninguém, está exposto a apenas uma comunidade de ideias e princípios, estamos sempre nos construindo, de acordo com as vivências e experiências do meio em que estamos inseridos.

Em sua trajetória pessoal, o aluno vive em constantes mudanças. O convívio com as diferenças é importante para o reconhecimento e compreensão de sua própria identidade. O aluno de uma instituição de ensino superior carrega uma identidade pessoal formada conforme moldes culturais em que estava inserido antes de adentrar a instituição.

Tornamo-nos conscientes de que pertencimento e a identidade não tem a solidez de uma rocha não são garantidos e de que as decisões que o próprio indivíduo toma os caminhos que percorre, a maneira como age e são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” ideia de ter uma identidade não ocorrer as pessoas enquanto

3. BAUMAN, 2005, p.19.

o “pertencimento” continuar sendo seu destino, uma condição sem alternativa. Só começarão a ter essa na forma de uma tarefa a ser realizada vezes e vezes sem conta, e não de uma só tacada.<sup>4</sup>

Em sua trajetória pessoal, o estudante vive em constantes mudanças, o convívio com as diferenças é importante para o reconhecimento e compreensão de sua própria identidade. O estudante carrega uma identidade pessoal formada conforme moldes culturais em que estava inserido antes de adentrar a escola.

A necessidade de se tornar membro dessa nova comunidade social (a instituição de ensino) exige dele grande capacidade de adaptação. O estudante deverá internalizar e se adequar às normas, costumes, símbolos e diferenças presentes no novo ambiente, para entender este processo de construção do aluno, faz-se necessário identificar como a auto percepção da identidade influencia sua trajetória acadêmica. A importância da construção da identidade dentro do contexto escolar para interação aluno-comunidade escolar. A não construção da identidade nesse contexto pode levar o aluno à desmotivação, desinteresse, stress, depressão e evasão.

Diminuir o problema da evasão é fundamental, acolher o aluno com um olhar na sua identidade atual. Deve-se apoiar a formação de uma identidade que o faça sentir-se parte integrante da comunidade escolar. A forma como a instituição de ensino se compromete com esse acolhimento é determinante.

Na vida acadêmica, o aluno atravessa fases no processo de aprendizagem, definição de sua identidade e pertencimento à comunidade da instituição de ensino. Ele, com uma concepção de si formada por suas interações com o mundo doméstico e social, apresenta expectativa em relação ao curso pelo qual optou, à universidade, aos professores, aos colegas de curso e traz consigo intenções, objetivos e compromissos.

Cabe à instituição de ensino adotar as medidas concretas que auxiliam na reconstrução da identidade do aluno, minimizando os fatores estressores que trazem maior prejuízo ao desenvolvimento das atividades escolares.

A aproximação entre a identidade da instituição e a identidade do aluno exige que o ensino seja crítico, orientado à realidade e às necessidades sociais. Exige a constante atualização do projeto político pedagógico e o acompanhamento individualizado do estudante, uma vez que a evasão escolar tem causas heterogêneas. Impõe, por fim, o comprometimento do corpo docente com a inclusão dos alunos nesse novo ambiente portando-se como investigadores, pesquisadores, facilitadores, do conhecimento, de modo à efetividade em transmiti-lo, em vez de somente expô-lo.

Dechamps & Moliner (2009) nos orientam para a necessidade de levar em conta na formação da identidade social, a avaliação que o aluno tem de si mesmo, do seu grupo de pertença, do que pensa que outros têm dele, de suas explicações para seu sucesso e seu fracasso e pela forma que encaram o futuro.

Cada organização delimita uma cultura organizacional única, gerada e sustentada pelos mais diversos elementos e formas, isso significa que a cultura de uma organização

---

4. BAUMAN, 2005, p.17-18.

sofre influência de seus fundadores, líderes de seu processo histórico, de seu mercado.

O aluno precisa perceber que não está adentrando num ambiente impessoal e sim num ambiente em que encontra apoio, no sentido de sentir-se seguro, para poder assim ousar, inovar, progredir, encontrar-se e, conseqüentemente, identificar-se e encontrar objetivos.

Por isso, a identidade precisa ser trabalhada como um processo em constante construção, que exige envolvimento multidisciplinar. Cabe a instituição escolar adotar medidas concretas que auxiliem na construção da identidade do aluno, que exige que o aprendizado seja crítico, orientado à realidade e às necessidades sociais. Torna-se imprescindível, o comprometimento de todos os integrantes da comunidade acadêmica com a inclusão do aluno. Um indivíduo que encontra dificuldade em se situar em uma comunidade, de se sentir parte integrante dela, que não saiba o que dela pode utilizar, o que ela oferece de elementos, não entendendo as regras, não se sentirá confortável em interagir positivamente com essa comunidade, quer participando, quer partilhando o trabalho. O problema da evasão requer uma posição comprometida da instituição de ensino superior. A atenção a esse problema faz com que a instituição passe a se sentir responsável pelo engajamento do seu aluno. A devida atenção à formação da identidade, e o entrosamento do aluno na comunidade escolar, pode não ser a solução para todos os problemas acadêmicos do aluno, porém sua ausência compromete o todo de sua vida acadêmica.

O processo de construção de identidades profissionais na formação profissional do indivíduo, dos tipos identitários resultantes e de sua continuidade ou ruptura ocorre quando da inserção no mercado de trabalho. Para Claude Dubar (1997), o processo de socialização permite compreender a noção de identidade numa perspectiva sociológica restituída numa relação de identidade para si e identidade para o outro, a identidade é sempre construída e é o resultado do processo de socialização, que compreende o cruzamento dos processos relacionais e biográficos.

O autor também afirma que a “identidade nunca é dada, é sempre construída e a (re)construir, em uma incerteza maior ou menor e mais ou menos durável” (Claude Dubar, (1997, p. 104). Essa afirmação chega perto de Ciampa (1987), quando diz que a identidade se constrói na e pela atividade. A identificação vem do outro, mas pode ser recusada para se criar outra. De qualquer forma, a identificação utiliza categorias socialmente disponíveis Claude Dubar (1997).

A reconstrução da identidade e a prática educativa para compreender o problema da desmotivação do desinteresse do sentimento de inadequação do aluno, que pode culminar na evasão escolar, compreender o âmbito subjetivo são fundamentais para acolhimento o aluno com um olhar na sua identidade atual. Segundo Sacha (2006), a identidade é um processo contínuo, gerado pelo confronto com o outro, por meio de textos, ideias e situações. Assim, o confronto impacta na identidade do outro e, como consequência, ocorre a reconstrução da identidade. Neste contexto, a prática educativa, o espaço, as relações e o ambiente, neste caso as IES, são fundamentais

para a reconstrução da identidade do discente, o que pode resultar em sucessos ou fracassos do mesmo na sua formação acadêmica, profissional e na vida.

De acordo Violin (2012), as instituições de educação superior são um ambiente social cuja identidade é esculpida pelos valores de seus fundadores, pela deliberação de seus gestores e pelas identidades individuais de seus discentes e docentes. Acrescenta que o educar deve ser uma prática de aprendizados mútuos entre o aluno e a instituição, em que o ambiente construtor do “saber e do ser” seja um espaço coletivo saudável e interativo. Tendo em vista a prática educativa, na expectativa da aprendizagem, o autor ressalta que a identidade insere-se no Projeto Político Institucional (PPI) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) como instrumentos que devem ser construídos com a participação de todos. Isso é fundamental para que a instituição de ensino possa trabalhar com as diferenças, respeitando a cultura e a individualidade dos pares. A avaliação constante permite a identificação dos erros e a correção de rumos. Assim, é necessário o constante estruturar e reestruturar dos projetos – PPI e PPP - possibilitando adotar medidas que auxiliem na reconstrução da identidade do aluno.

Segundo Faria (2011), a essência da identidade constrói-se em menção aos vínculos estáveis que interligam as pessoas umas às outras, construir uma identidade implica em determinar quem a pessoa é, quais são seus valores, as direções que deseja seguir na vida e recebe influência de fatores intrapessoais, interpessoais e culturais.

Boneti (2009), considera que a perda total da identidade social implica numa condição social de extrema vulnerabilidade social, por outro lado, considera que a perda parcial da identidade impõe a este grupo social a condição de vulnerabilidade simplesmente.

Também da perspectiva da Sociologia, mas com foco na modernidade, Bauman (2005) define identidade como autodeterminação, ou seja, o eu postulado, as identidades frequentemente referem-se às comunidades como sendo as entidades que as definem. Existem dois tipos de comunidades: as de vida e destino, nas quais os membros vivem juntos em umas ligações absolutas e as comunidades de ideias formadas por uma variedade de princípios. A indagação da identidade só se põe nas comunidades do segundo tipo, onde comparecem diferentes ideias e, por isso, também a crença na necessidade de escolhas contínuas.

Sendo assim, identidade profissional envolve analisar as exigências da qualificação profissional, as tecnologias, as mudanças no mundo do trabalho, as práticas e as competências profissionais, a conjuntura social em que ele está inserido e os fatores que influenciam este contexto. Comporta ressaltar que o processo de construção da identidade abrange a formação acadêmica e profissional e as experiências em diferentes contextos e espaços de socialização. Consequentemente, pensar sobre profissão implica considerar a socialização profissional, um processo que envolve atitudes, crenças e formas de competências que resultam na definição da identidade

profissional.

A autonomia deve estar presente na educação não apenas como forma de evitar a evasão escolar, mas, acima de tudo, como uma maneira eficaz de resgatar, para o processo educacional, os jovens e adultos que outrora foram agentes evasores.

## **A CULTURA, IDENTIDADE E A EVASÃO ESCOLAR**

A escola busca desempenhar o seu papel de mediadora no processo de transmissão-assimilação do conhecimento científico, de forma que venha a auxiliar no desenvolvimento de cidadãos críticos, capazes de contribuir para a transformação dessa sociedade na qual vivemos em uma sociedade realmente democrática, o acesso à escola está democratizado, mas, mesmo assim, não temos uma verdadeira escola democrática, pois esta escola ainda tem um longo caminho a percorrer, no sentido de democratizar o conhecimento, o que podemos perceber pelos elevados índices de evasão, repetência e aprovação efetuada pelo conselho de classe e colegiados no ensino superior. Neste sentido, surgem algumas indagações: qual seria a concepção pedagógica que mais se aproxima das necessidades da escola pública brasileira? Aquela que venha ao encontro dos interesses daqueles que a frequentam, os filhos dos trabalhadores? Aquela que possa contribuir para o enfrentamento da problemática da evasão escolar e, por consequência, com a verdadeira democratização da escola pública?

Portanto, faz-se necessário que o gestor permita-se enfrentar a problemática da evasão escolar que é um dos maiores desafios enfrentados pela escola que possui esta modalidade de ensino, buscando ações que estimulem a permanência e atendam às necessidades desses jovens, agregando elementos e valores que os levem à emancipação e à afirmação de sua identidade cultural.

A Compreensão de que exige conhecimentos e interpretações dos processos de mudanças pelos quais passam os estudantes durante seu período de formação. É imprescindível entender que a formação acadêmica pode gerar mudanças nos estudantes em diferentes níveis: intrapessoal (afetividade, emoção, cognitiva), intrapessoal (família, relações de amizade, profissional e comunidade) e institucional escolar (exigência, carga horária, currículo, didática e locomoção).

Para Scali (2009), no que se refere aos anos frequentados pelos estudantes na educação superior, a literatura tem apresentado que eles são acompanhados por um amplo e interligado conjunto de mudanças originadas por diferentes experiências que compõem esta etapa superior do processo educacional, nas atividades acadêmicas como as não acadêmicas, as obrigatórias ou as não obrigatórias. Monteiro, 2019, assinala como causas da evasão nos cursos tecnológicos, entre outras: a) definição de curso de ingresso; b) localização da instituição; c) formação e atuação profissional do tecnólogo; d) condições relacionadas ao trabalho e condições financeiras. A autora

constatou, ainda, que 77,2% dos alunos pesquisados já haviam obtido a graduação ou ingressado em outro curso/instituição, nesse caso, em até um ano após o período da evasão.

Lobo (2012) explicita que a evasão é comparável à doença silenciosa, pois por muitas vezes não dá sinais de que vai acontecer ou de que já esteja acontecendo, mas se torna de extrema periculosidade quando manifestada, apud Fialho (2014). Este fenômeno de acordo com Baggi (2010) provoca desigualdades sociais e econômicas. Na percepção de Albuquerque (2008), o fenômeno da evasão deve ser analisado diante de enfoques individual e institucional. No ponto de vista individual, o abandono de um curso pode representar para o estudante o fracasso em atingir seus objetivos, desinteresse ou incapacidade com compromissos acadêmicos. Institucionalmente, pode estar adjunto à gestão acadêmica, questões curriculares e, ainda, ao prestígio da organização.<sup>5</sup>

O acompanhamento e análise individualizados dos fatores envolvidos na evasão possibilitam estabelecer relações e aprofundar as causas e possibilidades de intervenção no processo do abandono. Dentro deste contexto existem diversos elementos que contribuem para a construção do abandono escolar, como evidenciam Fini, Dore & Lüscher (2012), a evasão é um processo dinâmico e evolutivo cujo entendimento requer levar em conta a dimensão temporal em que ele ocorre bem como a articulação de sucessivas experiências individuais e institucionais às quais o aluno perpassou até o momento de decidir por abandonar o percurso escolar.

Marchesi & Pérez (2004) salientam que o fracasso escolar não pode ser explicado apenas por um único fator, mas sim pela observação de níveis ou dimensões e que, portanto, se faz necessária a adoção de um modelo hierárquico para interpretar o fracasso escolar. Para os autores, este modelo seria composto por seis níveis estreitamente relacionados: sociedade, família, sistema educacional, escolas, ensino em sala de aula e disposição dos alunos.

Rumberger (2011) corrobora o conceito de que o processo de abandono escolar é resultante de uma multiplicidade de fatores inter-relacionados. Para este autor existem duas categorias de fatores que contribuem para a evasão escolar: a) fatores individuais do estudante – atitudes e comportamentos, desempenho escolar, experiências anteriores; b) fatores contextuais – família, escola, comunidade. Portanto, o processo de caracterização do fenômeno evasão escolar suscita a necessidade de se conhecer cada uma destas dimensões (níveis) de forma detalhada para que seja possível estabelecer de que forma cada uma delas influencia a ocorrência do processo de abandono escolar.

Do mesmo modo Fini, Dore & Lüscher (2013) evidenciam que o background familiar é um fator preponderante para o sucesso ou fracasso escolar. Para os autores, o status sociocultural e econômico da família de origem influi fortemente sobre a trajetória escolar, determinando oportunidades diferenciadas – possibilidade

5. ALBUQUERQUE, 2008, p.42 apud TINTO, 1975.

de prosseguir nos estudos após completar o nível de educação obrigatória, o acesso aos diversos tipos de escolas pós-obrigatórias, importância ou não da aprendizagem escolar.

Lahire (2004), porém, salienta que não basta apenas à família ser possuidora de um capital sociocultural, é preciso analisar a forma como este é transmitido ao aluno e de como ocorrem as estruturas familiares. Para o autor, o fracasso escolar é o produto de uma interação entre as estruturas familiares, os contextos socioeconômicos, o capital cultural e as formas de vida escolar em um dado período de tempo.<sup>6</sup>

Fini, Dore & Lüscher (2013) apontam que os comportamentos, valores e expectativas dos alunos contribuem para o maior ou menor nível de engajamento, pertencimento, deles para com a vida escolar, apontam que o nível de envolvimento ativo dos alunos com a experiência escolar é um fator preponderante na decisão de abandono e está intimamente ligado ao seu desempenho escolar (rendimento), quanto maior a identificação-integração com a escola melhor será o rendimento escolar e por sua vez os melhores resultados de desempenho ampliam o sentido de pertencimento à escola. Portanto, considera-se de suma importância a investigação referente ao relacionamento entre estes diversos fatores ou dimensões para se construir uma caracterização da evasão escolar.

## **A PERMANENCIA DISCENTE, CULTURA E A IDENTIDADE EM AÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**

As instituições de ensino dispõem de uma função significativa no processo de controle e contenção da evasão no ensino superior, pois através da implantação de políticas institucionais ela poderá conduzir a permanência do aluno, contribuindo a concluírem seus estudos. Tinto (2008) declara que o compromisso com a permanência do aluno deve partir de todos os membros da instituição (servidores administrativos e docentes). De acordo com Tinto (1993), o sucesso dos esforços de retenção institucional consiste na capacidade da instituição de envolver os docentes e os servidores administrativos em todo o campus em um esforço de colaboração para a construção de contextos educativos, dentro e fora das salas de aula, que possam envolver ativamente os alunos no processo de aprendizagem. O segredo do sucesso de se gerir a permanência não está na retenção do aluno, mas em um objetivo mais amplo focado na formação sólida e de qualidade. Tinto (2008), apresenta algumas estratégias importantes que devem ser observadas dentro de um contexto de permanência. De acordo com o autor, a antecipação de esforços é um ótimo plano de ação para se gerir a permanência, pois quando se intervêm de forma preventiva nas possíveis causas que levam o aluno a se evadir no primeiro ano da graduação, maiores serão as probabilidades de mantê-lo na instituição até sua formação. Tinto reforça

---

6. LAHIRE, 2004, p.74.



que as experiências obtidas no primeiro ano poderão influenciar tanto no processo da permanência e aprendizagem, sendo elas positivas, quanto no processo de evasão, sendo experiências negativas.

Soares & Rezende (2012), dentro do contexto financeiro, apresentam a proposta de bolsas como incentivos de permanência no curso, tais como bolsas de pesquisa, bolsas trabalho, bolsas para custear alimentação, moradia e transporte. Os autores afirmam que tal proposta não significa a garantia de permanência, mas um aumento na probabilidade do discente permanecer na instituição de ensino, o acompanhamento psicopedagógico, verificação das presenças dos estudantes em aula como um alerta de que algo possa estar acontecendo e que deve ser observada, como também uma maior integração entre estudantes, docentes e coordenadores de curso, além da oferta de um ensino diferenciado e de qualidade e uma estrutura eficiente e com capacidade de atender às necessidades do curso e do estudante. Para que o processo de aprendizagem do aluno seja eficiente e aumente o seu sucesso no ensino superior.

As qualidades físicas constituem estímulos institucionais a fim de ampliar as condições de permanência e conclusão do ciclo de formação superior. Além das condições expostas por Tinto, o Instituto Lobo (2012) apresenta uma sucessão de ações que visam à garantia da permanência do estudante no sistema de ensino superior. Segundo Lobo (2012), a primeira ação seria implantar uma equipe designada para gerir a permanência, estabelecendo programas acadêmicos de integração e recuperação dos novos alunos. A segunda ação seria a de avaliar as estatísticas da evasão, levantando os períodos críticos e criando formas de intervenção a partir dos dados. A terceira ação seria a de levantar as causas da evasão, estabelecendo uma relação entre os interesses dos estudantes com a avaliação das atividades educacionais, administrativas e comunitárias. A quarta ação seria a de incentivar a visão da instituição de ensino centrada no estudante, envolvendo a direção, a coordenação, docentes e servidores técnicos administrativos em uma atenção legítima em garantia do sucesso e acolhimento dos estudantes.

A quinta ação seria a de trazer à realidade requisitos que cumprem objetivos de instigarem os estudantes a despertarem à sua carreira acadêmica, buscando não desencantá-los. A sexta ação seria a de tornar o estabelecimento e o acesso fácil aos alunos. A sétima e última ação apresentada por Lobo é a de criar projetos de aconselhamento e orientação dos estudantes, sendo estes proativos e permanentes. Lobo conclui que as instituições de ensino que fazem opção pela implementação das ações e propostas são bem-sucedidas no processo de implantação da cultura de permanência.

Nogueira (2011) aborda que identificar as dificuldades de permanência é fundamental para combater a evasão no ensino superior, tema de grande importância para a Nação, haja vista que índices de evasão no ensino superior se refletem em desperdícios acadêmicos, sociais e econômicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível estabelecer um conjunto de debates e ações em torno da formação unilateral dos estudantes e, nesse sentido, as instituições escolares, ainda não se organizaram para efetivamente considerarem a cultura imanente em cada sujeito, sua procura pela sua identidade, sua construção e formação integral e integrada em todos os níveis de sua vida acadêmica. A concepção de uma política pública de combate a evasão escolar que esteja internalizada na gestão institucional demandará instâncias voltadas para sua implementação.

Nesse sentido, serão apesar da criação de ações de permanência focadas no acesso, e conclusão com êxito e que seja possível alcançar tais transformações, é importante constituir os instrumentos para se atingir as mudanças necessárias para a consolidação da Instituição na formação unilateral dos seus estudantes. Nesse sentido, propõem-se a o trabalho intensificado de reconhecimento e escuta dos alunos ingressantes, criação e a intensificação da formação continuada dos professores, encontros pedagógicos para integração e interação, apresentação e avaliação de diagnósticos, levantados pela equipe pedagógica. Esta proposição busca realizar monitoramento e o acompanhamento da Evasão no âmbito escolar e estruturará articulação dos diversos sujeitos, com as realizações o debate e a escuta dos sujeitos. Um trabalho com alunos egressos é fundamental para trazer aos ingressantes motivação e espelhamentos de situações vivenciadas ao longo de curso.

Abusca para se compreender as especificidades da evasão escolar, as fragilidades e os gargalos que impedem o êxito dos estudantes sendo mapeados em todos os cursos, vislumbra buscar compreender as razões do fracasso escolar e também no levantamento as experiências exitosas que, porventura, estiverem sendo realizadas isoladamente dentro da instituição escolar

Para que ocorra o fortalecimento da instituição escolar é fundamental aumentar o comprometimento com a formação do aluno, com os indícios de evasão escolar, é imprescindível promover a criação de uma política institucional de combate à evasão e melhorar o envolvimento dos servidores da instituição com as questões pertinentes ao fenômeno. Para o aumento e fortalecimento do envolvimento dos servidores, a instituição tem que solidificar-se no sentido de modificar a visão sobre a função do servidor público.

Espera-se, com esse conjunto de ações, que a instituição possa construir um conhecimento sistematizado a respeito das variáveis associadas à evasão de seus estudantes, tendo como consequências positivas da produção deste conhecimento: a possibilidade de compreender o fenômeno da evasão na instituição; possibilidade de construção de um plano efetivo de combate à evasão; redução da evasão na instituição; e melhoria no funcionamento da instituição.

Monteiro (2018), aborda em sua pesquisa que das 5 principais causas da evasão elencadas, na ótica dos professores, 69% são de fatores externos, já, para os

evadidos, 58% são externos e 42%, internos, o que leva à conclusão de que, mesmo com distorção nos resultados entre professores e alunos, há uma predominância dos fatores externos para o abandono dos cursos. Destacam-se a mudança de objetivo de vida, o curso como segunda opção e a falta de motivação para continuar o curso, o currículo com muita teoria e pouca prática, a falta de orientação vocacional por parte dos evadidos, não sabia o que queria, curso como segunda opção, falta de motivação para continuar o curso, falta de orientação vocacional e mudança de objetivo de vida.

Nestas conjunturas, apreendemos uma ação do indivíduo sobre o seu próprio percurso, na exterioridade, ressaltamos o entendimento da juventude quando considera que esse momento da vida constitui um período no qual conteúdos e práticas construídos na esfera familiar são debatidos, confrontados com novos conhecimentos e experiências, que podem ser vivenciadas tanto em um nível das relações interpessoais de amizade, relacionamentos afetivos, vínculos associativos e religiosos bem como também pelos desafios materializados em determinadas conjunturas políticas, econômicas e sociais nas quais os jovens estão inseridos. (Tomizaki, 2017). Dessa maneira, entendemos que diferentes caminhos constituem formas de os indivíduos se tecerem e se reinventarem estruturalmente dentro desta sociedade. Dentre outras perspectivas esses alunos interagem e atuam em um espaço de probabilidades múltiplas em que são convidados a se assegurarem e a destacarem.

Segundo Sennett (1999), uma das marcas mais profundas deixadas pelo ambiente organizacional na contemporaneidade é “a corrosão do caráter”, caracterizada por uma profunda ansiedade que afeta os comportamentos, as tomadas de decisões e os projetos de vida na sociedade ocidental. Ao adotar o conceito de flexibilidade, cuja ênfase muda os significados do conceito de trabalho, as organizações projetam atividades que passam a ter como objetivo as metas de curto prazo e a execução rápida de projetos, impedindo que os indivíduos fiquem raízes no trabalho e se doem com lealdade; uma vez que a expectativa de retribuição em relação à organização é cada vez mais escassa.

Para Sennett (1999), esse contexto faz com que os trabalhadores não construam as suas experiências profissionais em sintonia com seus objetivos pessoais, porque o foco é a mudança, e por isso todos os indivíduos devem, a priori, assumir riscos e estar em estado constante de “teste” e de vulnerabilidade.

Nesse meio, existe uma busca do indivíduo por questões pessoais que são importantes para ele, pelo menos em um determinado momento da trajetória de vida de cada ex-aluno, e, nessa busca, nem sempre a escola ocupa posição principal. Nesse momento, outras extensões ou campos da vida ganham proeminência, e o baixo envolvimento com o curso reflete na não conclusão da graduação de ingresso. Perante esta situação, consideramos que o trabalho dificulta a conclusão, mas não é fator singular que incide sobre a desistência provisória ou não da graduação. Verificamos, deste modo, questões implícitas a essa esfera, tanto da perspectiva

institucional quanto do estudante, que privam tal êxito.

De outro modo, a perda de empenho pelo curso estudado implica uma avaliação que o sujeito acerca de suas expectativas e probabilidades futuras que, reiteradas vezes, suplantam aspectos relacionados ao seu desenvolvimento de maneira rigorosa. Nos casos aqui analisados, os cursos mencionados nessa apreciação não observam as condições socioeconômicas e culturais desfavorecidas diferentes. Dessa maneira, os cursos não buscaram inserir os alunos diante das perspectivas de formação e os alunos decidiram por não concluir o curso no qual estava matriculado.

Por sua vez, existe ainda um conjunto de carreiras no mercado de trabalho, e quem consegue um certo respaldo e deseja percorrer um caminho mais valorizado profissionalmente, muitas vezes, o faz sem arrependimento da formação de que desistiu, em alguma circunstância da trajetória pessoal de escolarização. Desse modo, temos o tipo de evasão que se caracteriza por aqueles que evadem porque reorientaram a escolha para carreiras de maior afinidade profissional.

Monteiro (2018), concluiu em sua pesquisa de mestrado, que o aluno prescinde de sentir o pertencimento, ficou evidenciado nas entrevistas, o susto que o aluno leva ao ingressar na instituição de ensino. Em outras palavras, o processo de integração do aluno ao novo ambiente, que lhe é desconhecido, é bastante complexo. Do ponto de vista do estudante ingressante isso parece ser importante, mas as queixas em relação à falta de informações sobre o IFSP e o curso são elementos importantes para uma profunda reflexão sobre o papel da instituição na vida dos alunos.

“Concluiu-se que a sensação de abandono induz a sentimento de perda, de fracasso. E tais sensações, nos remetem a um comprometimento maior da instituição nos projetos pedagógicos em curso, reações que considerem ações que otimizem o diálogo, a conversa e podem reverter a desistência do aluno na instituição. Ações mais vigorosas que promovam atuação da coordenação sociopedagógica, propositiva e não apenas reativa diante de um pedido de socorro eventual por parte de docentes ou coordenadores de curso, ou de um alerta de um professor. Ações dessa natureza parecem ser cada vez mais necessárias e urgentes nesse novo cenário estudantil do campus pesquisado”. (Monteiro,2019).

De certa forma, o papel central que a cultura exerce na vida da sociedade contemporânea exige uma atuação efetiva dos poderes públicos através da implantação de órgãos específicos no que concerne a gestão cultural nas esferas municipal, estadual e federal, na elaboração e execução de políticas públicas. Rever os conceitos de cultura em foco na contemporaneidade e a necessidade de políticas públicas que atendam às diferentes demandas da população, continuamente questionar-se as concepções de Cultura e Identidade no Contexto Escolar.

## REFERENCIAIS

ALBUQUERQUE, Teresa. Do abandono à permanência num curso de ensino superior. Sísifo - Revista de Ciências da Educação, Lisboa, n. 7, p. 19-28, set./dez., 2008.

BAUMAN, Z. (2005). *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos. Evasão e avaliação institucional: uma discussão bibliográfica. 2010. 81f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP, 2010.

BONETI, Lindomar Wessler. Políticas Públicas por dentro. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

DESCHAMPS, Jean-Claude; MOLINER, Pascal. **A identidade em Psicologia Social**. Dos processos identitários às representações sociais. Petrópolis: Vozes, 2009.

CIAMPA, A. C. (1987). A estória do Severino e a história da Severina. São Paulo: Editora Brasiliense.

DUBAR, C. (1997). Para uma teoria sociológica da identidade. Em *A socialização*. Porto: Porto Editora.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. Primeira Seção - Capítulo 5./ por Ana Zuleima Lüscher e Rosemary Dore. RBPG - Políticas, Sociedade e Educação, Brasília, supl. 1, v. 8, p. 147-176, dezembro 2011.

FARIA, E.; SOUZA, V. L. T. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. *Psicologia Escolar e Educacional*, Maringá, v.15, n. 1, jan./jun. 2011.

GIDDENS, A. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora,

LAHIRE, Bernard. *Culture écrite et inégalités scolaires. Sociologie de l' "échec scolaire" à l'école primaire*. Lyon, Press Universitaires de Lyon, 1993.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. *Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior*, n. 25, dez. 2012. LOBO, R. L. S. F. et al. *A evasão no ensino superior brasileiro*. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação 2005.

MARCHESI, Álvaro; PÉREZ, Eva María. *A Compreensão do Fracasso Escolar*. In: MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernández & Colaboradores. *Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre: Artmed, 2004, p 17-33.

Monteiro, S.A.S – *Evasão Escolar nos Cursos Tecnológicos*, UNIARA, 2018.

NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. *Psicopedagogia Clínica: caminhos teóricos e práticos*. Curitiba: Ibpex, 2011.

RUMBERGER, R. W. (2006a). Why students drop out of school. In G. Orfield (Ed.), *Dropouts in America: Confronting the graduation rate crisis* (pp.131-155). Cambridge: Harvard Education Press.  
Rumberger, R. W. (2006b). What can be done to reduce the dropout rate? In G. Orfield (Ed.), *Dropouts in America: Confronting the graduation rate crisis* (pp.243-254). Cambridge: Harvard Education Press.

SAINSAULIEU, R. *L'identite au travail*. Paris: Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1977

SCALI, Danyelle Freitas. *Evasão nos Cursos Superiores de Tecnologia: a Percepção dos Estudantes sobre seus Determinantes*. (2009). 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2009.

SOARES & RESENDE, MARIA LILIANA DO AMARAL. *Evasão escolar no primeiro ano do ensino*

médio integrado do IFSULDEMINAS - Campus Machado / Maria Liliana do Amaral Resende. – 2012.

SENNETT, R. A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; MONTEJUNAS, Paulo Roberto et al. A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. v. 37, n. 132, p. 641-659. 2007. Cadernos de Pesquisa. Disponível em: <http://goo.gl/qHsfr5> (Acesso em 12 de abril de 2012).

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIP LITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A Evasão no Ensino Superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas. set/dez. - 2007 v.37, nº 132. Disponível em: <http://goo.gl/k4ciUF>. (Acesso em 20 de junho de 2014).

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Esclarecimentos Metodológicos sobre os Cálculos de Evasão. Instituto Lobo. 2012. Disponível em: <http://goo.gl/qYmbcK> (Acesso em 20 de junho de 2014).

SILVA FILHO, R. L. L.; LOBO, M. B. C. M. **Como a mudança na metodologia do Inep altera o cálculo da evasão gerais das causas e soluções.** Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, 2012. Disponível em: <[http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art\\_079.pdf](http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_079.pdf)>. Acesso em: 18 de junho de 2016.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. **A evasão no ensino superior brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, vol. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007. Disponível em: <[http://www.alfaguia.org/alfaguia/files/1341268055\\_925.pdf](http://www.alfaguia.org/alfaguia/files/1341268055_925.pdf)>.

TINTO, V. Dropout from Higher Education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research.** [S.l.]: 45(1), 1975, p. 89-125.

\_\_\_\_\_. **Leaving College:** rethinking the causes and cures of student attrition. 2ª ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

TOMIZAKI, K. Transmitir e herdar: o estudo dos fenômenos educativos em uma perspectiva intergeracional. Educação & Sociedade, v. 31, p. 327-346, 2010.

WILLIAMS, Raymond. Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade. Tradução de Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO** Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena .

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-437-5



9 788572 474375